

03 de julho de 2026



BRASIL

Produção industrial e CAGED com leituras mais fracas



MUNDO

Moderação da criação de vagas nos EUA

EVENTOS DA SEMANA

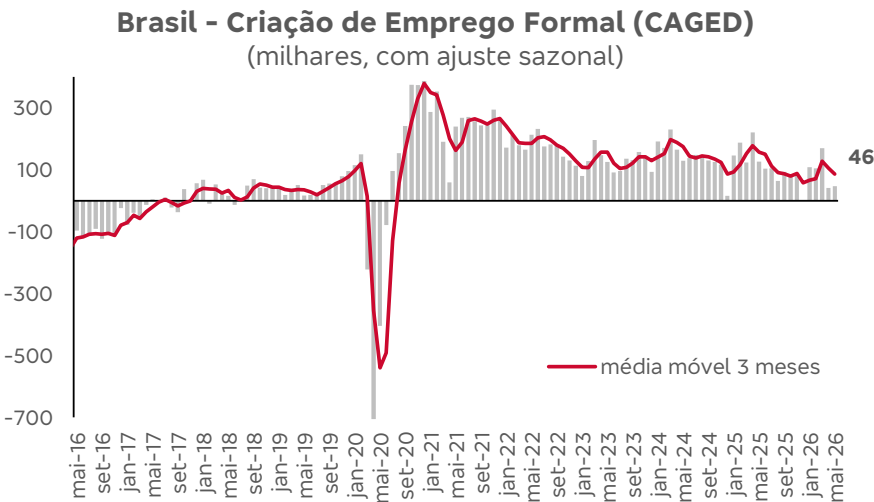
As preocupações em torno do conflito no Oriente Médio vêm diminuindo nas últimas semanas e os preços do petróleo têm mostrado maior estabilidade, retornando a níveis mais baixos. Nesse contexto, a volatilidade nos mercados globais também cedeu, abrindo espaço para uma revisão das expectativas de inflação para os próximos meses. A combinação de inflação mais favorável e atividade econômica resiliente tende a reduzir as pressões sobre as taxas de juros. Na Área do Euro, após a elevação dos juros em junho, a probabilidade de novas altas recuou de forma significativa. As pesquisas mais recentes apontam melhora da confiança, enquanto a prévia da inflação de junho surpreendeu para baixo. Em evento realizado pelo Banco Central Europeu nesta semana, a mensagem predominante dos principais bancos centrais foi de um cenário de riscos mais balanceados para a inflação. Nos EUA, o principal destaque foi o desempenho do mercado de trabalho, com sinais de desaceleração mais fortes do que o esperado em junho. Nesse ambiente, o dólar se desvalorizou frente à maior parte das moedas. No Brasil, além do ambiente externo mais favorável, os indicadores de atividade seguem sugerindo alguma desaceleração da economia no 2º trimestre. Em nossa avaliação, esse quadro ainda abre espaço para cortes adicionais da Selic, embora a curva de juros continue refletindo taxas mais elevadas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MAIS FRACA EM MAIO

Produção industrial recuou 0,2% em maio, interrompendo uma sequência de quatro meses consecutivos de alta, com queda de 8 dos 25 segmentos industriais. Dentre os segmentos, as maiores contribuições positivas vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (4,1%) e produtos químicos (3,1%), ao passo que as contribuições negativas mais relevantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%) e indústrias extrativas (-2,6%). Em relação à difusão, 16 das 25 atividades pesquisadas (64%) avançaram no mês. Dentre as categorias de uso, o crescimento se concentrou em bens de consumo duráveis (3,6%), enquanto bens intermediários (-0,4%), bens de capital (-0,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1,3%) registraram retração. Em termos de tendência, a média móvel trimestral avançou 0,3% no trimestre encerrado em maio, com destaque para bens de consumo duráveis (0,8%) e bens intermediários (0,6%). Em suma, os dados sugerem uma acomodação da atividade industrial após o forte avanço observado nos meses anteriores, mas sem alterar o quadro de crescimento moderado do setor.

**CAGED ABAIXO
DO ESPERADO
EM MAIO**

Mercado de trabalho formal apresentou novo sinal de moderação em maio. De acordo com o Caged, o Brasil criou 72.960 vagas formais no mês (2,207 mil admissões e 2,134 mil desligamentos), abaixo da mediana das estimativas (130 mil). Dentre os setores, a geração de vagas (sem ajuste sazonal) foi puxada por serviços (+45.655 postos), (com destaque para saúde, atividades administrativas e transporte), seguidos por construção (+12.096), agropecuária (+10.205), indústria (+4.974) e comércio (+40). Em nossos cálculos, o saldo ajustado sazonalmente apontou a criação de 46 mil vagas, após 41 mil vagas em abril. Pelo segundo mês consecutivo, portanto, a criação de vagas ficou abaixo de 50 mil vagas, aproximando-se do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Esperamos que o emprego formal se acomode nas próximas leituras, refletindo a moderação da atividade econômica que se acentuou nos dados mais recentes.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Bradesco Asset

**ESTOQUE DE
CRÉDITO
SEGUIU
RESILIENTE**

Concessões de crédito apresentaram desempenho misto em maio. Segundo os dados do Banco Central, o saldo total de crédito do Sistema Financeiro Nacional avançou 9,5% na comparação interanual, ligeiramente abaixo do crescimento de 9,6% observado em abril. As concessões totais com ajuste sazonal cresceram 0,7% na margem, com expansão de 0,4% nas operações com pessoas físicas e retração de 1,0% nas operações com pessoas jurídicas. No segmento de crédito livre às famílias, o estoque avançou 0,3% no mês, impulsionado principalmente pelo crédito consignado para trabalhadores do setor privado e servidores públicos. Já no crédito livre às empresas, o estoque também cresceu 0,3%, com destaque para operações de antecipação de recebíveis, ACC e capital de giro de curto prazo. A inadimplência voltou a aumentar. Na carteira total de crédito, a taxa atingiu 4,7%, alta de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior. Por segmento, a inadimplência do crédito livre avançou tanto para empresas quanto para famílias. Ainda assim, vale notar que essa medida permanece influenciada pelos efeitos da Resolução CMN nº 4.966, que ampliou o período em que operações inadimplentes permanecem registradas nas carteiras das instituições financeiras.

03 de julho de 2026

De forma geral, o estoque de crédito segue resiliente, sustentado principalmente pela expansão das operações direcionadas e pelo crescimento ainda robusto das carteiras de pessoas físicas.

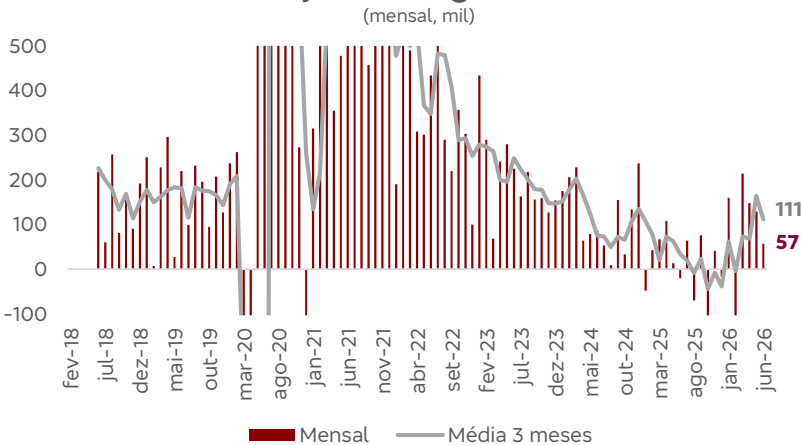
SETOR PÚBLICO DEFICITÁRIO EM MAIO

O resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 56,1 bilhões em maio, ante o déficit de R\$ 33,7 bilhões no mesmo mês de 2025. Em relação à composição, o Governo Central e os governos regionais foram deficitários em R\$ 55,2 bilhões e R\$ 1,2 bilhão, respectivamente, enquanto as empresas estatais registraram superávit de R\$ 300 milhões. Em 12 meses, o saldo acumulado é deficitário em R\$ 149,0 bilhões, equivalente a 1,1% do PIB. No mês, os gastos com juros nominais somaram R\$ 107,5 bilhões, acima dos R\$ 92,1 bilhões observados em maio de 2025. Como resultado, o déficit nominal do setor público consolidado atingiu R\$ 163,7 bilhões no mês, acumulando R\$ 1,3 trilhão, ou 9,6% do PIB, em 12 meses. A dívida bruta do governo geral atingiu 81,1% do PIB no período, equivalente a R\$ 10,6 trilhões, representando elevação de 0,9 p.p. em relação ao mês anterior. Já a dívida líquida do setor público avançou para 67,9% do PIB. Em suma, os dados revelam o desafio para a estabilização fiscal, diante de um patamar elevado de déficit fiscal e trajetória ascendente da dívida pública. Para este ano, mantemos a expectativa de déficit primário do setor público consolidado em 0,4% do PIB e de dívida bruta em 82,9 % do PIB ao final do ano.

CRIAÇÃO DE VAGAS NOS EUA DESACELEROU EM JUNHO

Mercado de trabalho dos EUA apresentou desaceleração em junho. No mês, foram criadas 57 mil vagas, abaixo da expectativa de mercado de cerca de 113 mil vagas, após a geração de 129 mil postos em maio (dado revisado). A média móvel de três meses se situa em 111 mil vagas. Entre os setores, destaque positivo para serviços profissionais e empresariais, com criação de 36 mil vagas, e saúde e educação, com 69 mil vagas. Do lado negativo, houve destruição de vagas em lazer e hospitalidade (-61 mil) e serviços de informação (-9 mil). De forma geral, a criação de vagas mostrou perda de dinamismo, com o índice de difusão do setor privado recuando de 77% em maio para 54% em junho. A taxa de desemprego, por sua vez, ficou em 4,2%, ligeiramente abaixo dos 4,3% observados no mês anterior, em decorrência da menor procura por emprego. Por fim, os salários por hora trabalhada tiveram alta de 0,3% na margem, com a variação anual em 3,5%. Em conjunto, a desaceleração da geração de vagas sugere uma moderação gradual do mercado de trabalho americano, embora a taxa de desemprego permaneça em nível historicamente baixo. Ao mesmo tempo, a continuidade do processo de arrefecimento dos salários reduz preocupações com pressões inflacionárias provenientes do mercado de trabalho. Mantemos a nossa expectativa de juros nos níveis atuais por um período prolongado.

EUA - Criação de vagas de trabalho



Fonte: US Bureau of Labor Statistics, Bradesco Asset

**DESACELERAÇÃO
DA INFLAÇÃO NA
ÁREA DO EURO**

A inflação ao consumidor desacelerou em junho na Área do Euro, reduzindo a pressão por novas altas de juros. Segundo a estimativa preliminar, o índice de preços ao consumidor avançou 2,8% em relação ao mesmo mês de 2025, abaixo da expectativa do mercado (3,0%) e da alta observada em maio (3,2%). Na mesma direção, o núcleo da inflação recuou de 2,6% para 2,4% no período. A moderação dos preços reflete, em parte, a queda dos combustíveis, mas os dados também continuam indicando ausência de efeitos secundários relevantes do choque energético sobre os preços de bens e serviços. Ao mesmo tempo, os indicadores de atividade trouxeram sinais um pouco mais favoráveis. As revisões dos índices PMI mostraram desempenho melhor do que o sugerido pelas leituras preliminares. Na indústria, o indicador permaneceu praticamente estável, passando de 51,6 para 51,4 pontos entre maio e junho, enquanto no setor de serviços, o avanço foi de 47,7 para 49,4 pontos. Levando em conta esses dados mais favoráveis da inflação e as declarações recentes de diversos membros do Banco Central Europeu, acreditamos os juros devem permanecer estáveis em 2,25% até o final deste ano.

NA PRÓXIMA
SEMANA

No Brasil, as atenções estarão voltadas para o resultado de junho do IPCA na sexta-feira. Na agenda externa, destaque para a divulgação da ata da última reunião do FOMC.

CALENDÁRIO SEMANAL

SEG	6-jul		Consenso	Anterior
8:30	(BRA)	Boletim Semanal Focus de Mercado		
05:30	(EUR)	Índice Sentix de Confiança (Jun)	-10,0	-13,4
06:00	(EUR)	Índice de preços ao produtor - PPI (A/A) (Mai)	5,8%	4,9%
06:00	(EUR)	Vendas no Varejo (A/A) (Mai)	1,6%	1,0%
11:00	(EUA)	Índice ISM - Serviços (Jun)	54,1	54,5
TER	7-jul			
08:00	(BRA)	IGP-DI (M/M) (Jun)	-0,57%	0,87%
03:00	(EUR)	Produção industrial da Alemanha (A/A) (Mai)	-0,6%	-0,5%
QUA	8-jul			
11:00	(EUA)	Vendas no Atacado (M/M) (Mai)	--	2,0%
15:00	(EUA)	Divulgação da Ata do FOMC		
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Jun)	4,2%	3,9%
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Jun)	1,1%	1,2%
QUI	9-jul			
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	218 mil	215 mil
11:00	(EUA)	Vendas de Casas Usadas (M/M) (Jun)	0,9%	3,2%
SEX	10-jul			
09:00	(BRA)	IPCA (M/M) (Jun)	0,32%	0,58%

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL		VARIAÇÃO	
	3-jul	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,17	-0,04%	-4,82%	-5,57%
CDS Brasil 5 anos	125,13	-0,78	-23,90	-13,20
Taxa Prefixado 2 anos (%)	14,00	-0,06	-0,09	0,19
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14,39	0,05	1,10	0,81
Taxa 10 anos + IPCA (%)	8,23	0,11	1,06	0,86
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,92	0,17	0,84	0,67
Ibovespa ²	174.431	0,66%	25,62%	8,26%
Euro (USD/EUR)	1,14	-0,50%	2,94%	2,60%
Renminbi (CNY/USD)	6,78	-0,30%	-5,36%	-2,98%
S&P 500 Index	7.483	1,76%	20,60%	9,32%
Título 10 anos Alemanha (%)	2,94	0,08	0,33	0,08
Título 10 anos EUA (%)	4,49	0,11	0,26	0,32
CRB	565,3	0,00%	-0,56%	4,71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	72,1	0,18%	6,67%	18,52%
Minério de Ferro (US\$/ton)	98,0	-2,26%	3,73%	-8,58%
Soja (US\$/bu)	11,3	0,00%	0,10%	0,10%

Dados atualizados às 15:00 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,5%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,4%	4,4%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	6,1%	4,8%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,12	5,15
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,10	5,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-58,8	-72,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	3,50%	3,50%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	3,0%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



03 de julho de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 03/07/2026 às 16h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

